

A CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: perspectivas dos docentes do centro de ciências sociais aplicadas da Unioeste de Foz do Iguaçu

*Liliane de A. Bordignon Michuel
Claudio Alexandre de Souza
Eduardo Cesar Dechechi*

Resumo

A Era da Informação e as mudanças socioeconômicas decorrentes da pandemia de Covid-19 causaram reflexos na economia e na educação. A fim de se adequar às mudanças, nota-se a busca crescente pela adoção de serviços digitais e inovações, bem como uma demanda urgente pela formação de profissionais com altas habilidades e competências, inclusive no quesito criatividade. Porém, a educação contemporânea enfrenta dificuldades em atender essa demanda. A pesquisa realizada com docentes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Unioeste, campus de Foz do Iguaçu, teve como objetivo analisar a possibilidade de ampliar conhecimentos e perspectivas sobre a criatividade por meio de uma oficina. A criatividade não possui um único conceito e é interpretada por várias áreas de maneira multidimensional. Foi utilizada a pesquisa-ação como estratégia metodológica. Fontes secundárias e análises teóricas bibliográficas possibilitaram descrever os cenários atuais em relação à pesquisa, ao conceito de criatividade e aos fatores relacionados ao seu desenvolvimento, bem como sua importância para o momento atual. No artigo foram descritas as ações e os resultados gerados na oficina. A análise dos resultados revelou que houve conscientização e ampliação de conhecimentos sobre os temas abordados. As proposições elaboradas pelos docentes demonstram o entendimento da necessidade de ambientes promotores da criatividade. Ressalta-se que o estudo e o desenvolvimento da criatividade não resolvem pontualmente os problemas e cenários atuais da educação, porém, a potencialidade que existe na criatividade pode abrir caminhos para soluções inovadoras e a resolução dos mais variados problemas, como os do sistema educacional.

Palavras-chave: técnicas de criatividade; habilidade e competências; ensino superior público.

CREATIVITY IN HIGHER EDUCATION: perspectives of teachers at the center for applied social sciences at Unioeste in Foz do Iguaçu

Abstract

The Information Age and the socioeconomic changes resulting from the Covid-19 pandemic have had significant effects on the economy and education. In order to adapt to these changes, there has been a growing pursuit of digital services and innovations, as well as an urgent demand for the training of professionals with high-level skills and competencies, including creativity. However, contemporary education faces difficulties in meeting this demand. The research conducted with professors from the Center for Applied Social Sciences at Unioeste, Foz do Iguaçu campus, aimed to analyze the possibility of expanding knowledge and perspectives on creativity through a workshop. Creativity does not have a single definition and is interpreted in various fields in a multidimensional way. Action research was used as the methodological strategy. Secondary sources and theoretical bibliographic analyses made it possible to describe the current scenarios regarding research, the concept of creativity, and the factors related to its development, as well as its importance in the current context. The article described the actions and results generated in the workshop; analysis of the results revealed awareness and expansion of knowledge about

the topics addressed. The propositions developed by the professors demonstrate an understanding of the need for environments that foster creativity. It is emphasized that the study and development of creativity do not immediately solve current educational problems and challenges; however, the potential inherent in creativity can open paths toward innovative solutions and the resolution of various issues, including those within the educational system.

Keywords: creativity techniques; skill and competencies; public higher education.

CREATIVIDAD EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: perspectivas de docentes del centro de ciencias sociales aplicadas de la Unioeste de Foz do Iguaçu

Resumen

La era de la información y los cambios socioeconómicos derivados de la pandemia de la COVID-19 han tenido repercusiones en la economía y la educación. Existe una creciente demanda de adopción de servicios e innovaciones digitales, así como una necesidad urgente de formar profesionales con altas competencias, incluso en el ámbito de la creatividad. Una investigación realizada con profesores del Centro de Ciencias Sociales Aplicadas de la Universidad de Este (Unioeste), campus Foz do Iguaçu, tuvo como objetivo analizar la posibilidad de ampliar el conocimiento y las perspectivas sobre la creatividad mediante un taller. La creatividad no tiene una definición única y se interpreta de forma multidimensional en diversos ámbitos. Se empleó la investigación-acción como estrategia metodológica. Las fuentes secundarias y los análisis teóricos bibliográficos permitieron describir los escenarios actuales en relación con la investigación, el concepto de creatividad y los factores vinculados a su desarrollo, así como su importancia en el momento actual. El análisis de los resultados reveló una mayor concienciación y una ampliación del conocimiento sobre los temas abordados. Las propuestas desarrolladas por los profesores demuestran una comprensión de la necesidad de entornos que promuevan la creatividad. Cabe señalar que el estudio y el desarrollo de la creatividad no resuelven de forma aislada todos los problemas y situaciones educativas actuales; sin embargo, el potencial inherente a la creatividad puede abrir vías para soluciones innovadoras y la resolución de una amplia variedad de problemas, como los que existen dentro del sistema educativo.

Palabras clave: técnicas de creatividad; destrezas y competencias; educación superior publica.

INTRODUÇÃO

Vivemos na Era da Informação, as evoluções alcançadas pela automação e pelas inteligências artificiais, em vários seguimentos, têm colocado em risco muitas atividades econômicas e profissões, assim como tem sido iminente o surgimento de novas atividades e profissões, principalmente nas áreas de tecnologias.

O estudo denominado *O relatório do futuro dos empregos*, realizado pelo Fórum Econômico Mundial de 2020 e 2023, demonstra que os empregos que terão baixo risco em relação à automação serão os que necessitam de habilidades do tipo: cognitivas, autoeficácia, gerenciais, tecnológicas, trabalho em equipe e engajamento. Uma das habilidades consideradas mais relevantes a serem desenvolvidas entre o período de 2023 a 2027 é a criatividade ou pensamento criativo (WEF, 2020, 2023).

É indiscutível a relação direta que existe entre as exigências e demandas do mercado por profissionais cada vez mais qualificados e adaptáveis e as instituições superiores, formadoras desses profissionais. Uma discussão muito pertinente a essa relação é sobre a função formativa da educação, que vai além de exclusivamente capacitar profissionais para o mercado de trabalho,

investindo principalmente numa formação cultural ampla que encoraje alunos a desenvolverem autonomamente seu espírito e expressões de curiosidades (Ordine, 2016).

Faz-se importante uma análise sobre empresas e organizações estarem preparadas para oferecer ambientes adequados tanto para o desenvolvimento de habilidades quanto de criatividade, bem como para atuar de forma coparticipativa no processo de formação dos profissionais e cidadãos. Neste sentido, Ordine (2016) e Robinson (2010) consideram a importância da educação para além da formação profissional, mas também para a vida social em que os novos profissionais atuarão.

Frente às expectativas e à demanda do mercado, atualmente, o Brasil tem um cenário desafiador para a educação: evasão escolar, a baixa procura por jovens de 18 a 24 anos pelo ingresso na educação superior e o aumento da adesão a cursos no sistema de ensino a distância (EaD) ou técnicos, que se adaptam melhor às expectativas dos jovens que buscam, cada vez mais cedo, o ingresso no mercado de trabalho (Brasil, 2024a).

São importantes os estudos e pesquisas para que esforços sejam alocados de forma eficiente a fim de contribuir com possíveis adaptações ou melhores soluções para equacionar os cenários da educação e da economia. Neste sentido, este estudo considera a potencialidade do desenvolvimento da criatividade na educação superior e como ela pode apoiar e impactar na resolução dos cenários apresentados.

Tem-se a hipótese de que trabalhar aspectos sobre a criatividade com alunos e professores pode favorecer e impactar no desenvolvimento de propostas de ensino que apoiem e facilitem o processo de desenvolvimento de profissionais mais criativos, bem como pode tornar os ambientes promotores da educação propícios ao desenvolvimento da criatividade. Considerando essa hipótese, o artigo busca responder à seguinte questão: é possível ampliar conhecimentos e perspectivas dos docentes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) sobre a criatividade por meio de uma *Oficina de Criatividade*?

O artigo descreve os detalhes das ações e resultados das atividades propostas em uma *Oficina de Criatividade* aos docentes pertencentes ao CCSA da Unioeste, campus de Foz do Iguaçu, no Paraná, que teve como objetivo geral analisar a possibilidade de ampliar conhecimentos e perspectivas dos docentes sobre a criatividade por meio de uma oficina, utilizando como estratégia metodológica a pesquisa-ação. As abordagens sobre criatividade foram realizadas por método expositivo, com apresentação de slides e vídeos, bem como atividades práticas e dinâmica participativa.

Como objetivos específicos optou-se por: discutir a importância do desenvolvimento da criatividade, identificar quais foram as propostas de ideias, partindo de um esforço de pensamento criativo que pudesse impactar os envolvidos nas futuras atividades acadêmicas, e contribuir em possíveis propostas inovadoras de ensino, segundo os docentes, a partir do que foi visto na oficina.

Notou-se que houve a compreensão dos temas abordados sobre a criatividade na oficina, e que por parte dos docentes existe o interesse em ações e práticas que estimulem o conhecimento sobre o desenvolvimento da criatividade. A realização das atividades práticas apoiou os docentes a desenvolverem suas ideias na atividade de ideação.

Para melhor compreensão, o artigo foi estruturado da seguinte forma: primeiro é apresentada a fundamentação teórica dos temas abordados: cenários e desafios da educação superior e o ensino da criatividade na educação superior; em seguida há a apresentação dos materiais e métodos, coleta de dados, apresentação e análise dos dados e, por fim, as considerações finais.

CENÁRIOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Muitas mudanças ocorreram com a pandemia de Covid-19, impactos significativos em todo o mundo e em várias áreas da vida cotidiana, principalmente na economia, saúde pública e na vida social. Em especial, o sistema de educação foi profundamente impactado e forçado a se adaptar, implementando aulas virtuais e aprendizado à distância, e enfrentou um grande desafio na adoção de tecnologia educacional, sistemas de gerenciamento de aprendizado, ferramentas de colaboração on-line e recursos digitais para facilitar o ensino remoto (Souza, 2020).

Passada a pandemia, alguns reflexos e fenômenos começaram a preocupar autoridades e governantes, principalmente na área de educação no Brasil. Exemplo disso é a diminuição do índice de procura pela realização da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que é um meio de admissão à educação superior (Brasil, 2024a).

De acordo com os dados do Censo de Educação Superior (Brasil, 2024a), aproximadamente 75,7% dos jovens entre 18 e 24 anos não estavam matriculados em instituições de ensino superior. Levando em consideração os cursos de todas as áreas, em média, 80% das vagas nas universidades privadas não foram preenchidas em 2022. Entre as públicas, o índice foi de 30%. O Censo ainda demonstra que, em contrapartida, o número de alunos que escolheram fazer faculdade a distância aumentou 20% entre os anos de 2021 e 2022 e subiu de 3,9 milhões para 4,7 milhões.

As mudanças provocadas pela pandemia na educação causaram diversas e abrangentes implicações que podem perdurar por um longo prazo. A fim de planejar estratégias para enfrentar essas implicações, a Conferência Nacional de Educação (Conae) de 2024 aprovou o texto com contribuições que devem servir de base para a elaboração do projeto de lei do novo Plano Nacional de Educação (PNE) 2024-2034, que define princípios e metas para o desenvolvimento da educação em todos os níveis (Brasil, 2024b).

De acordo com a Agência Gov (Brasil, 2025), o Enem de 2025 registrou 4,8 milhões de inscrições confirmadas, um aumento de 11,22% em relação a 2024 e 38% na comparação com 2022. O que demonstra sinais de reversão do cenário pós-pandêmico.

Paralelo a essas dificuldades, outra consideração importante infere-se às características geracionais dos atuais estudantes do ensino médio e futuros profissionais, pessoas que compreendem a faixa entre 14 e 24 anos, nascidas entre os anos de 2000 e 2010 que, segundo Michael e Oderich (2019), compõem a Geração Z.

Eles possuem algumas características que podem estar influenciando o fenômeno da baixa procura pelo ingresso na educação superior. Tais características, comentadas por Michael e Oderich (2019), referem-se à alta propensão para empreender. Preferem o trabalho remoto e a possibilidade de gerir seu próprio tempo, e apreciam a entrega por demanda. Têm a tendência de optar por ambientes de trabalhos dinâmicos e flexíveis, apresentam dificuldades de aceitar críticas e não sabem lidar muito bem com as barreiras, o que prejudica o amadurecimento emocional.

Essa geração ainda tem uma maior propensão para buscar a formação técnica, cursos profissionais de curta duração, como tecnólogos, ou de extensão, mais voltados ao mercado de trabalho, o que viabiliza uma entrada mais rápida no mercado de trabalho. Essas características podem influenciar a visão e busca pela formação profissional e a colocação desses jovens no mercado de trabalho até em novas profissões que, segundo Michael e Oderich (2019), não têm característica empregatícia, porém, proporcionam ganhos, status, realização pessoal e reconhecimento. É o caso dos *gamers*, *youtubers*, *influencers* (criadores de conteúdo) e as

webcelebridades que, em decorrência da fama, costumam ter rendimentos financeiros com outras fontes, como patrocínios, comerciais e merchans (Michuel; Oderich, 2019).

Diante de todas essas mudanças, será um grande desafio para os atores principais, o corpo docente e os que estão envolvidos diretamente na formação educacional e profissional conduzir os processos de conquistar, reter e manter os alunos no ensino, além de conduzir de forma criativa os processos de aprendizagem, a fim de alcançar com eficácia e eficiência as expectativas do corpo discente e dos sistemas educacional e econômico.

Docência superior

No cenário pandêmico, muitos educadores tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto e aprender a usar novas ferramentas e tecnologias educacionais. Houve a necessidade de treinamento e desenvolvimento profissional para capacitar os educadores a ensinar de forma eficaz em um ambiente on-line. O ensino remoto e o distanciamento social tiveram um impacto significativo na saúde mental dos alunos e educadores. A solidão, o estresse e a ansiedade aumentaram para muitos, destacando a importância do apoio psicossocial e do bem-estar emocional na educação (Flauzino *et al.*, 2021).

Nesse período houve também uma redefinição do papel do educador, destacando a importância das habilidades de facilitação, apoio emocional e personalização da aprendizagem. Os educadores foram desafiados a utilizar a criatividade para criar ambientes de aprendizado inclusivos e engajadores, superando as implicações que o momento apresentava, mesmo à distância.

O Censo da Educação Superior (Brasil, 2024a) indica que o número de docentes em exercício registrado em 2022 foi igual a 362.116, com 51,2% na categoria privada e 48,8% na categoria pública.

Faz-se importante analisar todas essas questões em relação ao trabalho do corpo docente, avaliar a situação atual das condições de vida e trabalho e propor caminhos para a proteção dos direitos e a promoção do bem-estar dos trabalhadores da educação superior, a fim de planejar estratégias, pois é fundamental que as condições e necessidades da profissão sejam minimamente atendidas diante da expectativa que se tem da função do professor educador em formar cidadãos ou profissionais criativos.

Ao realizar uma pesquisa que aborda as barreiras e elementos percebidos por professores da educação superior como inibidores à promoção de condições adequadas ao desenvolvimento e expressão da criatividade, Alencar e Fleith (2010) concluíram que as dificuldades e motivações que impactam na disposição de professores em trabalhar aspectos da criatividade em suas disciplinas são: a falta de recursos, tempo inadequado para preparação de aulas, carga excessiva de trabalho, tempo insuficiente para o contato com alunos, bem como com os colegas de trabalho para discutir e trocar ideias sobre estratégias instrucionais, baixo incentivo por parte da direção do(s) curso(s) para inovar a prática docente, insegurança e desconhecimento de práticas pedagógicas que poderiam ser utilizadas para propiciar o desenvolvimento da criatividade do aluno, concordando, assim, com sua pesquisa anterior (Alencar; Fleith, 2009) e com Csikszentmihalyi (2006), Jackson (2006a), Jackson (2006b) e Wechsler (2001).

Serão necessárias muitas pesquisas, estudos e esforços a fim de equacionar todas as questões relacionadas às mudanças ocorridas no sistema educacional. Neste âmbito, este artigo procurou ressaltar a importância de abordar e debater a criatividade na educação superior, tendo em vista que, segundo Robinson (2010), a criatividade tem um grande potencial de proporcionar o pensamento analítico, crítico, e de possibilitar a conexão de linhas de pensamento em favor da

resolução de problemas complexos que podem ser encontrados nas mais diversas atividades profissionais e na vida.

O ENSINO DA CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A criatividade não possui um único conceito que a define. Na tentativa de explicar esse fenômeno, Michuel e Souza (2022) consideram que o termo tem vários conceitos elaborados por estudiosos de diferentes áreas, por isso é comum encontrar aplicado em diversos contextos e particularidades.

Em relação à vasta gama de conceitualização do termo, Michuel e Souza (2022) concordam com a abordagem de Jácome (2014, p. 122), que considera que não há um único conceito para o fenômeno da criatividade. Estudiosos fundamentais continuam a explorá-la, contribuindo para uma compreensão diferenciada que se aplica a cada campo científico. Estes descrevem a criatividade como um termo multidimensional, reconhecendo sua complexidade. Seus estudos revelam resultados criativos variados, que podem ser novas invenções, habilidades de síntese e análise, produtos inovadores, soluções para problemas, ideias originais ou novas técnicas, e esses aspectos criativos se manifestam de maneiras diversas e múltiplas, refletindo a complexidade da criatividade e suas necessidades dentro de contextos socioculturais específicos.

De acordo com Amabile (1996), o conceito de criatividade pode ser entendido como a produção de ideias originais e úteis, providas da combinação entre conhecimentos, habilidades criativas e motivação intrínseca, influenciadas pelo ambiente em que o indivíduo atua.

Em síntese, esses conceitos podem ser representados como: a competência de propor soluções originais, viáveis e eficazes para problemas e desafios do ambiente de trabalho, contribuindo para a inovação e a melhoria contínua dos processos. Sendo esses os conceitos considerados para as análises contidas neste artigo.

É de senso comum a percepção de que o povo brasileiro é criativo. Pereira, Pinheiro e Kunz (2014) explanam sobre a capacidade do povo brasileiro em resolver problemas inesperados ou criar soluções alternativas para situações cotidianas de forma extremamente criativa, o que acabou sendo conhecido popularmente como o *jeitinho brasileiro*.

Porém, a avaliação da criatividade dos estudantes brasileiros não teve bons resultados, segundo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), tradução de Programme for International Student Assessment, que é um estudo comparativo internacional, realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que tem como intuito oferecer informações sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países, vinculando dados sobre sua aprendizagem teórica e suas atitudes em relação à aprendizagem e também aos principais fatores que moldam sua aprendizagem, dentro e fora da escola (Brasil, 2024c; OECD, 2024).

Segundo a OCDE (2024), mais de 50% dos alunos de 15 anos avaliados pelo programa tiveram baixo nível de criatividade. No ranking de 54 países avaliados, o Brasil ficou no 44º lugar. Em uma escala de 0 a 60, o Brasil somou 23 pontos, 10 abaixo da média da OCDE. A organização salienta que o incentivo dos professores e a valorização da criatividade pelas escolas são fundamentais (OCDE, 2024).

A importância do ensino da criatividade na educação é uma das ideias defendidas por Robinson (2010), que enfatiza a importância do ensino da criatividade como uma forma de preparar os estudantes para os desafios do século XXI.

Porém, é raro encontrar aspectos criativos incluídos nos planos de disciplinas ou propostas pedagógicas como um objetivo explícito a ser alcançado ou desenvolvido ao longo do percurso educacional e, geralmente, grande parte do corpo pedagógico desconhece os aspectos e perspectivas sobre a criatividade, o que impacta na estruturação e organização de ambientes propícios ao desenvolvimento da criatividade (Alencar; Fleith, 2010).

Segundo Robinson (2010), a criatividade não deveria ser vista como algo separado das disciplinas acadêmicas tradicionais, mas sim como uma habilidade fundamental que possa ser cultivada em todas as áreas do conhecimento. Considera, ainda, que a educação superior deve oferecer oportunidades para os alunos desenvolverem sua capacidade de pensamento criativo, resolução de problemas e inovação. Ele argumenta que a criatividade é essencial não apenas para áreas como arte e design, mas também para campos como ciência, tecnologia, engenharia e matemática, bem como para negócios, saúde e educação.

As instituições de educação superior devem adotar abordagens mais flexíveis e interdisciplinares que permitam aos alunos explorar e experimentar diferentes perspectivas e métodos de resolução de problemas. Robinson (2010) defende a importância de promover um ambiente que encoraje a curiosidade, a experimentação e a colaboração entre os estudantes, professores e profissionais de diversas áreas.

Semelhantemente, Johnson (2011) argumenta que a criatividade e a inovação não são eventos isolados ou produtos de um gênio solitário, mas sim emergem de um processo complexo e colaborativo. Ele destaca a importância da interação entre diferentes campos de conhecimento, ambientes propícios à troca de ideias, redes de conexões e adaptação incremental. Defende que a criatividade é um fenômeno complexo que surge de uma interação dinâmica entre diferentes elementos, incluindo conexões entre pessoas, ambientes de trabalho e o aproveitamento de ideias existentes para criar algo.

Apesar da importância da educação superior na formação de profissionais criativos, ainda se tem dado pouca atenção ao desenvolvimento das habilidades criativas do estudante do nível superior. Neste sentido, Alencar e Fleith (2010) comentam que o trabalho de Wisdom (2006) enfoca a necessidade de uma mudança cultural na educação superior, em que é necessário um trabalho de conscientização para os professores, para que esses possam valorizar sua própria criatividade e reconhecê-la como parte de sua formação profissional, juntamente com esforços para criação e o desenvolvimento de um clima institucional que, além de proporcionar a criatividade, valorize e encoraje a reflexão e o desenvolvimento pessoal de docentes e alunos.

Tendo em vista as questões relacionadas pelos autores comentados e o cenário volátil da educação superior, as dificuldades e as barreiras encontradas pelos docentes em relação à prática do ensino da criatividade, a ideia da realização da oficina de criatividade para os docentes do CCSA teve a intenção de favorecer a ampliação dos conhecimentos e as perspectivas sobre a criatividade por meio da interação e integração dos docentes dos vários cursos do CCSA, a fim de estimular as conexões e o debate sobre a importância da criatividade, e como ela pode impactar nas propostas de ensino no nível superior, promovendo o esforço criativo em prol de ideias que possam trazer novas perspectivas, caminhos e soluções para a educação superior e, conseqüentemente, para a formação profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

O artigo foi compilado a partir dos dados resultantes das atividades realizadas na oficina de criatividade para os docentes do CCSA da Unioeste, campus de Foz do Iguaçu. Sendo uma pesquisa

social de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e objetivo descritivo. Como estratégia metodológica foi utilizada a pesquisa-ação que, segundo Kemmis, McTaggart e Nixon (1988), é um método de pesquisa que visa não apenas entender um problema ou situação, mas também promover a mudança ou ação para resolver esse problema. Esse método é caracterizado por uma abordagem participativa e colaborativa, na qual os pesquisadores e os participantes trabalham juntos para identificar questões relevantes, desenvolver estratégias de ação e implementar mudanças.

Essa abordagem é especialmente relevante em contextos nos quais há o desejo de compreender uma situação e também de promover mudanças positivas e capacitar os participantes a agirem de forma eficaz em relação aos problemas que enfrentam.

Fontes secundárias e análises teóricas bibliográficas foram utilizadas a fim de compreender-se melhor e analisar as transformações ocorridas durante e após o cenário pandêmico, bem como os aspectos culturais e socioeconômicos dos atores envolvidos nos fenômenos descritos em relação à pesquisa, ao conceito de criatividade e aos fatores relacionados ao seu desenvolvimento e sua importância para o momento atual.

A OFICINA DE CRIATIVIDADE

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) é uma instituição de educação superior pública fundada em 1987 em Cascavel no Paraná. Possui campi em Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo. No calendário base (2023), nos cinco campi possui 13.103 (treze mil, cento e três) alunos nos cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. O corpo docente é composto por 1.268 (um mil duzentos e sessenta e oito) professores entre efetivos e temporários (Unioeste, 2024a).

No campus de Foz do Iguaçu, o CCSA é composto pelos cursos de administração, ciências contábeis, direito, hotelaria e turismo. Segundo o Portal do CCSA (2024), o Centro tem como finalidade principal a promoção do ensino, pesquisa e extensão, além de promover a excelência e a formação profissional de qualidade, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação aos estudantes para uma base sólida de conhecimentos e habilidades nas respectivas áreas das ciências sociais aplicadas para atender às demandas sociais e econômicas (Unioeste, 2024b).

A *Oficina de Criatividade* teve o intuito de colaborar principalmente com o CCSA da Unioeste campus de Foz do Iguaçu, tendo como justificativa o interesse que o CCSA teve em participar do projeto de mestrado proposto ao Centro. A oficina de criatividade teve como objetivo principal favorecer e apoiar a ampliação de conhecimentos e perspectivas sobre a criatividade para os docentes pertencentes ao Centro.

A estrutura da oficina

No dia 17 de setembro de 2023, em reunião com o Diretor do CCSA e com a Coordenadora de área de apoio pedagógico, foi definida a data de 07 de novembro de 2023, o horário (das 17h30 às 19h) e local, o miniauditório do campus da Unioeste de Foz do Iguaçu, ambiente que disponibilizava os recursos necessários para a realização do evento, com uma temática de *café + conteúdo*, evento já conhecido pelos docentes e organizado pelo CCSA.

Na data marcada ocorreu o projeto de intervenção intitulado *Oficina de criatividade aos docentes do CCSA*. Participaram do evento sete professores, representantes dos cursos de administração, ciências contábeis, direito, hotelaria e de turismo que são pertencentes ao CCSA.

Os temas abordados sobre criatividade foram: conceitos de criatividade, mito da criatividade, fatores que influenciam o desenvolvimento da criatividade, técnicas de criatividade, importância da criatividade para vida e sociedade, importância do ensino da criatividade na educação superior.

No início da oficina foi questionado, de forma oral para os presentes, quais não se consideravam pessoas criativas, tendo a incidência positiva de mais de um professor. O questionamento tinha como objetivo observar o fenômeno do mito da criatividade que, segundo Zugman (2018), se dá quando, ao se autoavaliarem, os indivíduos interpretam-se como não criativos ou interpretam que as pessoas criativas possuem características especiais que outras não possuem, como predisposição genética, predestinação, dons especiais, condições sociais adequadas, ou determinados problemas psicológicos. O que pode, equivocadamente, passar impressão de que a criatividade é algo fora do comum, um privilégio de poucos, ou algo especial. Oech (1999) comenta que quando esse mito é aceito pelo indivíduo, ele pode desenvolver bloqueios que prejudicam o desenvolvimento da criatividade. Geralmente, são pessoas práticas demais ou têm um pensamento excessivamente rotinizado e reprimido.

Ao final da oficina, o mito da criatividade foi abordado e explicado, acrescentando que, segundo Oech (1999), todo ser humano é criativo, e o que influencia essa percepção é a falta de conhecimentos em relação às perspectivas sobre a criatividade.

A fim de abordar os conceitos de criatividade foi proposta uma dinâmica em que os docentes receberam pequenas notas autoadesivas de papéis coloridos para escreverem, baseados em seus conhecimentos e perspectivas, conceitos de criatividade. Em seguida foram recolhidos e colados em folhas de papel sulfite coloridos e os vários conceitos expressos pelos docentes foram lidos pela pesquisadora. A atividade teve como intenção demonstrar a característica dos multiconceitos que podem explicar a Criatividade, em seguida foi apresentado o conceito de Jácome (2014) como referência para as atividades desenvolvidas na oficina.

A segunda atividade foi a proposição da resolução de um quebra-cabeças denominado *conectando linhas*, extraído da Ciclopédia de Sam Loyd (1914), que foi utilizado para abordar o tema mitos da criatividade, e o possível desenvolvimento de bloqueios de criatividade que, segundo Oech (1999), são posturas e atitudes que impedem o desenvolvimento da criatividade.

Foram apresentados vídeos que abordam a influência da inserção de alunos em sistemas de educação padronizados, sem muita flexibilidade para o desenvolvimento da criatividade, e a importância da educação na formação de profissionais com habilidades criativas, relevantes para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Os demais temas foram abordados e discutidos por meio da apresentação de slides expositivos.

Após a exposição dos conteúdos e da execução das atividades houve um breve momento de interação entre os docentes, que expuseram suas percepções sobre as perspectivas apresentadas em relação à carreira e função de professor e das condições atuais do ensino em relação à criatividade. Expressaram também a preocupação em relação à baixa adesão de matrículas nos cursos superiores na instituição, bem como mencionaram as dificuldades e aspectos da carreira da docência superior. Todas essas questões foram, posteriormente, anotadas para a análise dos dados.

Com base em seus conhecimentos, experiências e vivências educacionais, considerando todo o compartilhamento e troca de conhecimentos e perspectivas sobre a criatividade, durante a oficina foi realizada uma atividade que pedia aos professores que propusessem ao CCSA práticas ou ações criativas que pudessem contribuir ou complementar atividades acadêmicas ou os cursos (disciplinas, eventos, cursos de extensão, ou demais) que fazem parte do CCSA, relatando suas ideias em um formulário.

Os formulários foram recolhidos e as proposições foram relatadas detalhadamente em um documento que fez parte da Devolutiva da Intervenção e entregue à direção do CCSA no dia 10 de novembro de 2023, às 18h, no campus da Unioeste de Foz do Iguaçu.

COLETA DE DADOS

Como mencionado anteriormente, a fim de observar apenas a incidência ou não do mito da criatividade no grupo dos docentes, foi questionado, de forma oral para os presentes, quais não se consideravam pessoas criativas. Na ocasião, mais de um docente sinalizou positivamente a resposta levantando uma das mãos. Assim, foi constatada a incidência do mito da criatividade. As respostas não foram consideradas de forma quantitativa, tendo em vista que esse dado não tinha relevância para a pesquisa, apenas a constatação de sua incidência ou não.

Ao final da oficina houve o relato oral e informal de um docente para a pesquisadora, que comentou que antes das abordagens sobre a criatividade na oficina, realmente não se considerava uma pessoa muito criativa, mas que mudou sua percepção em decorrência das informações recebidas nas abordagens e atividades na oficina.

As discussões e troca de ideias entre os docentes foram observadas e anotadas para posterior consideração nas análises. A atividade principal de ideação foi expressa em um formulário por cada docente. Os formulários foram recolhidos e as proposições foram relatadas detalhadamente em um único documento.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

De modo geral, notou-se que os docentes estão atualizados e cientes das atuais transformações e impactos que permeiam o sistema educacional e econômico do país. Expressaram a preocupação em relação aos esforços e ações que visam contribuir para adaptações e melhorias, tanto para o corpo docente quanto para o discente, em relação à educação superior.

Notou-se também que existe o interesse dos docentes em atividades que abordam e trabalham o desenvolvimento da criatividade e o acompanhamento das inovações.

Na atividade de ideação notou-se a prevalência maior de proposições de ações e práticas que promovam conexões, integrações, de inter-relacionamentos, além de práticas interdisciplinares e multidisciplinares entre os cursos, alunos e professores. Foram constatadas, também, proposições de atividades que promovam o bem-estar, as amizades e confraternização entre a instituição e a comunidade.

Todas as proposições apresentadas pelos docentes têm características que compõem ambientes que apoiam ou promovem o desenvolvimento da criatividade, como relaciona Jonhson (2011) quando comenta que a criatividade surge da interação dinâmica entre diferentes elementos, incluindo conexões entre pessoas, ambientes de trabalho e o aproveitamento de ideias existentes para criar algo.

Semelhante à perspectiva de Alencar e Fleith (2010), eles comentam a necessidade de uma mudança cultural na educação superior, em que é imprescindível que o professor seja conscientizado e esse possa valorizar sua própria criatividade, entendendo-a como parte de sua formação profissional, aliada a esforços na criação e no desenvolvimento de um clima institucional que proporcione a criatividade e valorize a reflexão e o desenvolvimento pessoal de docentes e alunos.

E mesmo sendo uma única ocorrência de um docente externar a mudança de autopercepção em relação à própria criatividade, demonstra que o objetivo da oficina, de contribuir e apoiar a ampliação de perspectivas e conhecimentos dos docentes sobre a criatividade, foi alcançado. Sendo esses fatores considerados, pela literatura, importantes no desenvolvimento de ambientes promotores do desenvolvimento da criatividade, principalmente quando se insere a prática de conexões, integrações interdisciplinares e multidisciplinares entre os envolvidos.

Pode-se, assim, inferir que houve conscientização e ampliação de conhecimentos sobre os temas abordados na oficina, e as proposições elaboradas pelos docentes demonstram o entendimento de que são necessárias a cooperação criativa e a troca de conhecimentos, como elementos essenciais no surgimento de novas ideias e soluções inovadoras, a fim de impulsionar a criatividade e o progresso humano, seja nos sistemas educacionais ou na vida de modo geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que existem mobilizações e esforços que buscam o entendimento e possíveis resoluções para a atual situação educacional no país que podem impactar na formação de futuros profissionais. A realização da oficina de criatividade para os docentes do CCSA proporcionou a interação com os professores que colaboraram com suas ideias, experiências e propostas. O que possibilitou um ambiente de networking e colaboração coletiva, tornando a experiência benéfica e enriquecedora, principalmente para a carreira acadêmica da pesquisadora; e possibilitou a obtenção de conhecimentos que poderão resultar na produção e publicação de estudos científicos sobre a temática, podendo também colaborar com futuros trabalhos relacionados aos temas abordados.

As ações e práticas de criatividade como as propostas pela oficina, se adotadas futuramente nas atividades acadêmicas, podem contribuir no desenvolvimento de habilidades criativas, tanto para o corpo docente como para o discente dos cursos do CCSA.

Consequentemente, isso pode refletir para a sociedade em relação à atuação e formação de profissionais mais habilidosos e criativos. Pode, também, contribuir com impactos na ODS 4 da Organização das Nações Unidas (ONU): educação de qualidade, que visa garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais para emprego, trabalho decente e empreendedorismo (ONU, 2024).

Tem-se a consciência de que por si só, o estudo e o desenvolvimento da criatividade não resolvem pontualmente os problemas e cenários atuais da educação. Porém, dada a potencialidade que existe na criatividade, de explorar perspectivas diferentes, promover conexões, formar elos para o desenvolvimento de novos caminhos, de novas ideias, percepções e análises, infere-se que este potencial pode ser desenvolvido e abrir caminhos para soluções inovadoras e para resolução dos mais variados problemas, como do sistema educacional.

O estudo apresenta algumas fragilidades, como: pouca quantidade de docentes participantes da pesquisa, o que pode ter interferido na representação das percepções, que poderiam ser diferentes com um número maior de participantes. Outra questão importante é que, apesar de a oficina ter ocorrido com a anuência e apoio do CCSA e com total cuidado ao princípio da liberdade de participação e sigilo dos dados dos docentes, não se exclui a hipótese de que alguns participantes não se sentiram completamente à vontade em expressar suas ideias e opiniões, dada a composição do ambiente.

Para além dos resultados práticos alcançados, este estudo sublinha a necessidade de que futuras investigações aprofundem o contexto social e econômico que enquadra o debate sobre criatividade. É fundamental que os trabalhos subsequentes analisem a tensão estrutural entre as demandas do mercado e as características da Geração Z (14 a 24 anos), que demonstra alta propensão ao empreendedorismo e busca por formações rápidas. Essa análise é crucial, pois a preferência por flexibilidade e o ideal empreendedor refletem um aprofundamento da lógica econômica neoliberal. Ao situar a criatividade nessa conjuntura, futuras pesquisas poderão explorar como o conceito atua, não apenas como uma habilidade, mas como um elemento que desloca para a esfera individual a responsabilidade por problemas históricos e estruturais da economia.

Recomenda-se que esses fatores sejam considerados nas análises e na realização de futuros estudos e pesquisas semelhantes, a fim de cooperação com o que já se entende sobre o assunto e o que pode, ainda, ser entendido, desenvolvido ou descoberto.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano; FLEITH, Denise de Souza. *Criatividade*. Múltiplas perspectivas. Brasília: Editora da UnB, 2009.

ALENCAR, Eunice Maria L. S de; FLEITH, Denise de Souza. Criatividade na educação superior: fatores inibidores. Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 15, n. 2, p. 201-206, jul. 2010.

AMABILE, Teresa M. Creativity and innovation in organizations. *Harvard Business School*, Cambridge, v. 1, n. 1, p. 1-13, jan. 1996.

BRASIL. MEC anuncia medidas para melhorar educação superior - Iniciativas foram anunciadas durante divulgação do Censo Superior 2022, com novas regras para EaD, medidas para fortalecer a formação de professores e aumento da eficiência. Brasília: MEC, 2023. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/mec-anuncia-medidas-para-melhorar-educacao-superior>. Acesso em 02 abr. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2022*. Brasília, DF: Inep, 2024a. Disponível em https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em 03 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conae aprovou documento com propostas para novo PNE*. Brasília: Assessoria de Comunicação Social do MEC, 2024b. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/conae-prepara-documento-base-do-novo-pne>. Acesso em 02 abr. 2024.

BRASIL. *Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)*. Brasil, Ministério da Educação, Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica 2024c. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>. Acesso em 02 abr. 2024.

BRASIL. Empresa Brasil de Comunicação. Inscrições para o Enem 2025 têm alta de 11,2% em relação ao ano passado. *Agência Gov.*, Brasília, 24 jul. 2025. Disponível em <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202507/enem-2025-tem-mais-de-4-8-milhoes-de-inscritos-confirmados>. Acesso em 05 nov. 2025.

- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. Developing creativity. In: JACKSON, Norman; OLIVER, Martin; SHAW, Malcolm; WISDOM, James (org.). *Developing creativity in higher education*. London: Routledge, 2006. p. xviii-xx.
- FLAUZINO, Victor Hugo de Paula *et al.* As dificuldades da educação digital durante a pandemia de COVID-19. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, v. 11, n. 03, p. 05-32, mar. 2021.
- JACKSON, Norman. Creativity in higher education. Creating tipping points for cultural change. *Sceptre Scholarly Paper*, Guildford, v. 3, p. 1-25, mar. 2006a.
- JACKSON, Norman. Imagining a different world. In: JACKSON, Norman; OLIVER, Martin; SHAW, Malcolm; WISDOM, James (org.). *Developing creativity in higher education*. London: Routledge, 2006b. p. 1-9.
- JÁCOME, Suely Fagundes. O computador e a internet: Uma Possível Estratégia para Desenvolver a Criatividade. *Revista Ciências Humanas*, Taubaté, v. 7, n. 2, p. 119-137, jul./dez. 2014.
- JOHNSON, Steven. *De onde vêm as boas ideias*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora: Zahar; 2011.
- KEMMIS, Stephen; MCTAGGART, Robin; NIXON, Rhonda. *The action research reader*. 3. ed. Geelong: Deakin University Press, 1988.
- LOYD, Sam. *Sam Loyd's cyclopedia of 5000 puzzles, tricks and conundrums with answers*. New York: Lamb Publishing Co., 1914.
- MICHUEL, Liliane de Alcântara Bordignon; SOUZA, Claudio Alexandre. A Criatividade e os bloqueios mentais – Estudo de Caso: As percepções dos colaboradores da Encopel Papelaria sobre aspectos da criatividade. *RECIMA21*, Jundiaí, v. 3, n. 3, p. e331241, mar. 2022.
- MICHUEL, Liliane A. B.; ODERICH, Cecília. O Uso do Feedback e do Feedforward Como Ferramentas Complementares Para a Gestão de Conflitos Intergeracionais. *Revista Pleiade*, Foz do Iguaçu, v. 13, n. 28, p. 36-48, jan./jun. 2019.
- OECD. *PISA 2022 Results (Volume III): Creative Minds, Creative Schools*. Paris: OECD Publishing, 2024. Disponível em <https://doi.org/10.1787/765ee8c2-en>. Acesso em 18 jun. 2024.
- OECH, Roger Von. *Um "Toc" na cuca*. Técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida. 15. ed. São Paulo: Editora: Cultura Editores Associados Ltda., 1999.
- ORDINE, Nuccio. *A utilidade do inútil* (Um manifesto). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2016.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis*. Educação de Qualidade. Brasília: Organização das Nações Unidas Brasil, [2024]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 03 abr. 2024.
- PEREIRA, Giovanni T.; PINHEIRO, Cristiano M.; KUNZ, Marinês A. Criatividade à brasileira: o jeitinho para driblar crises. *Revista Pensamento & Realidade*, [S.L.], v. 29, n. 3, 2014. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/21192>. Acesso em 13 maio 2024.
- ROBINSON, Ken. *O Elemento-Chave*. Descubra onde a paixão se encontra com seu talento e maximize seu potencial. Rio de Janeiro: Ediouro, 2010.
- SOUZA, Elmara Pereira. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 30, p. 110-118, jul./dez. 2020.

UNIOESTE. Pró-Reitoria de Planejamento. *Dados sobre a Unioeste fevereiro 2024 (último dia útil do mês)*. Cascavel: UNIOESTE, 2024a. Disponível em https://www.unioeste.br/portal/arq/files/PROPLAN/1-Dados_Unioeste_FEVEREIRO_2024.pdf. Acesso em 03 abr. 2024.

UNIOESTE. *Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA*. Foz do Iguaçu: UNIOESTE, 2024b. Disponível em <https://www.unioeste.br/portal/campus-foz-do-iguacu/centros-foz-do-iguacu/ccsa/inicial>. Acesso em 03 abr. 2024.

ZUGMAN, Fabio. *O Mito da Criatividade*. Desconstruindo verdades e mitos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. Disponível em https://www.google.com.br/books/edition/O_Mito_da_Criatividade/Oh7ZDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover. Acesso em 15 fev. 2022.

WECHSLER, Solange Múglia. A educação criativa: possibilidades para descobertas. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (org.). *Temas e textos em metodologias do ensino superior*. Campinas: Papirus, 2001. p. 165-170.

WISDOM, James. Developing higher education teachers to teach creatively. In: JACKSON, Norman; OLIVER, Martin; SHAW, Malcolm; WISDOM, James (org.). *Developing creativity in higher education*. London: Routledge, 2006. p. 183-196.

WORLD ECONOMIC FORUM. *The Future of Jobs Report 2020*. Geneva: World Economic Forum, 2020. Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/the-future-of-jobs-report-2020>. Acesso em: 06 abr. 2024.

WORLD ECONOMIC FORUM. *The Future of Jobs Report 2023*. Geneva: World Economic Forum, 2023. Disponível em <https://www.weforum.org/publications/the-future-of-jobs-report-2023>. Acesso em 06 abr. 2024.

Submetido em maio de 2024
Aprovado em novembro de 2025

Informações das autoras

Liliane de A. Bordignon Michuel
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
E-mail: liliane.michue@unioeste.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8149-4994>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9401515847057042>

Claudio Alexandre de Souza
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
E-mail: claudio.souza@unioeste.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0369-1084>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0356316368021912>

Eduardo Cesar Dechechi
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
E-mail: eduardo.dechechi@unioeste.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6563-5435>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0232503428559756>